**GT 5 - As interfaces entre os Movimentos Sociais e o Sistema Único de Saúde: legitimidade, defesa e construção do direito à saúde**

**"O contexto social em que vivemos revela um horizonte cada vez mais nebuloso em relação à percepção e ao convívio com a diferença e a diversidade. Além disso, o cenário é de negação dos direitos e da cidadania, incluindo o desmonte do Sistema Único de Saúde (SUS), estratégias de deslegitimação de seus princípios, combate e criminalização aos seus atores, subfinanciamento, ênfase na lógica de mercado, na medicalização em lugar da promoção da saúde, entre outros fenômenos.**

**Este Grupo Temático retoma encontros anteriores no 7º Congresso Brasileiro de CHSS (Cuiabá, 2016) e no 3º Congresso de Política, Planejamento e Gestão (Natal, 2017), ambos da ABRASCO, e propõe o compartilhamento de vivências, interações, discussões e conhecimentos por diferentes atores sociais - integrantes de movimentos sociais, coletivos, militantes, cidadãos promotores do controle social do SUS, profissionais de saúde, gestores, pesquisadores, professores e estudantes - acerca dos entrelaces entre as lutas sociais de tais atores e dos diferentes Movimentos Sociais em relação à saúde. Neste contexto, uma premissa fundamental para o GT é a consideração da saúde como direito, necessário para a consolidação da cidadania plena e ampla, conforme proposto na 8ª Conferência Nacional de Saúde e claramente presente na chamada “Constituição Cidadã” de 1988 e nas Leis Orgânicas do SUS. Os aspectos tratados passarão pela conceituação e pelas experiências de movimentos sociais e populares, pela participação social em saúde na perspectiva de suas estratégias de promoção do direito à saúde, representatividade e enfrentamento das várias expressões das violências vivenciadas, considerando as diferentes pautas e práticas dos movimentos sociais, nomeadamente reivindicatórias, identitárias ou de transformação social. Objetivo geral: discutir, debater e promover a relação entre os movimentos sociais em suas interfaces com o SUS, com ênfase para o papel de cada um dos polos (Movimentos Sociais e SUS) na legitimidade, defesa e construção recíprocas, em busca do enfrentamento dos riscos e das violações aos direitos à saúde das pessoas, a grupos sociais e ao próprio SUS. Objetivos específicos: 1. Identificar experiências e trocar conhecimentos sobre participação social e promoção da saúde, controle social no SUS e fora dele; 2. Estimular interfaces entre movimentos sociais, Estado e saúde, de diferentes contextos regionais, territoriais e étnico-identitários, evidenciando trabalhos desenvolvidos, perspectivas acerca da saúde e estratégias de gestão da saúde; 3. Promover o debate e as interfaces entre ativismo social e trabalho profissional / acadêmico nas áreas de saúde coletiva e atenção à saúde envolvendo as mais diversas pautas reivindicatórias, identitárias e de transformação social.**

**O GT terá como metodologia dar visibilidade às experiências e aos debates do campo, inicialmente pela proposição de um painel, que buscará diversidade regional, de temáticas e práticas. Em um segundo momento, continuaremos com as apresentações e discussões dos trabalhos inscritos neste GT, com vistas ao aprofundamento da análise sobre as interfaces entre saúde e movimentos sociais. Por fim, na oficina, os participantes serão estimulados a pensarem modos de possibilitar a continuidade dos encontros desse GT, tomado como um favorecedor da legitimação, defesa e construção tanto dos movimentos sociais, como do SUS."**

**Coordenadores:  
Mariana Arantes Nasser  
Leonardo Fabiano Sousa Malcher  
Ana Paula de Lima Santos**